Temas em Saúde
Volume 19, Número 5
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2019

Artigo

# PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES NA ATENÇÃO PRIMÁRIA DA MATA NORTE DE PERNAMBUCO

# INTEGRATIVE AND COMPLEMENTARY PRACTICES IN PRIMARY CARE IN MATA NORTE REGION OF PERNAMBUCO

Maiane Silva Barbosa de Moraes[1]
Denise Lopes da Silva[1]
Raquel Lafaiete da Silva[1]
Eduardo Felipe da Silva Oliveira[1]
Evelyne Joyce Dias Oliveira[1]
Ana Carolina Lopes Cavalcanti de Oliveira[2]
Renan Pires Maia[3]

**RESUMO** – O presente estudo visou fazer um levantamento sobre as práticas integrativas e complementares existentes na atenção primaria da região da Mata Norte de Pernambuco, com a finalidade de saber quais são as práticas que vem sendo mais utilizadas, com base em dados do ano de 2018, nas cidades pertencentes à região. O estudo é de caráter quantitativo e procurou, por meio de entrevistas, obter os dados para a seguinte questão: Quais foram as práticas integrativas utilizadas na atenção primária da Mata Norte no ano de 2018? Os dados das 17 cidades foram obtidos por ligação telefônica. Foi possível perceber que o uso de práticas integrativas e complementares precisa se desenvolver mais, pois é um mercado em progresso e lucrativo. Das 17 cidades entrevistadas, apenas 6 cidades se destacaram e apresentaram a aplicação de práticas integrativas, sendo elas: Lagoa de Itaenga, Lagoa do Carro, Timbaúba, Paudalho, Carpina e Nazaré da Mata.

**Palavras-chave:** Práticas integrativas. Medicina alternativa. Práticas complementares.

**ABSTRACT** – The present study aimed to make an investigation about the integrative and complementary practices existing in primary care of the Mata Norte region of

[1] Acadêmico(a) de Farmácia da Faculdade Santíssima Trindade.
[2] Acadêmica de Enfermagem da Faculdade Santíssima Trindade.
[3] Orientador. Docente da Faculdade Santíssima Trindade. Graduado em Psicologia (UFPB), mestre e doutorando em Filosofia (UFPB). Contato: renanpmaia@gmail.com

Temas em Saúde
Volume 19, Número 5
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2019

**Artigo**

Pernambuco, with the purpose of knowing which are the most used practices, based on data from the year 2018, in the cities belonging to the region. The study is quantitative and sought, through interviews, to obtain data for the following question: What were the integrative practices used in primary care of the Mata Norte in 2018? Data from the 17 cities were obtained by telephone call. It was possible to realize that the use of integrative and complementary practices needs to develop further, as it is a market in progress and profitable. Of the 17 cities interviewed, only 6 cities stood out and presented the application of integrative practices, namely: Lagoa de Itaenga, Lagoa do Carro, Timbaúba, Paudalho, Carpina and Nazaré da Mata.

**Keywords:** Integrative practices. Alternative medicine. Complementary practices.

## INTRODUÇÃO

Em meio a tantos avanços tecnológicos e descobertas nos campos da pesquisa científica e da saúde, pode-se perceber, por parte da população, paralelamente, um crescente aumento no que diz respeito à busca de soluções naturais para enfermidades ou mesmo na procura por uma melhor qualidade de vida. No contexto ocidental, a busca por um estilo de vida mais saudável e natural começa a se fazer sentir mais por volta da década de 80, todavia, ainda de modo incipiente e não muito enfatizada e aceita pelos órgãos de saúde pública, o que só se realizaria com o advento do séc. XXI. Com a revitalização de práticas médicas antigas, hoje consideradas medicina integrativa, pode-se notar um gradualmente crescente fenômeno de construção de uma visão médica mais pautada no natural e numa visão holística, uma vez que sua organização mais ampla e integrada permite respostas mais apropriadas aos problemas gerados pela excessiva e mecanicista especialização dos métodos médicos convencionais (QUEIROZ, 2000; SANTOS et al., 2011).

De acordo com Queiroz (idem), os métodos convencionais utilizados por médicos não respondem satisfatoriamente a muitos questionamentos e problemas na área da saúde. Isso porque a medicina convencional trata de cuidar das doenças sem se ater a como evitá-las, isto é, possui um caráter muito mais remediativo do que preventivo, além de não tratar do ser humano em toda sua complexidade e amplitude. O ser humano deve ser considerado/tratado como um todo, não se podendo identificar barreiras entre mente, espírito, corpo, sociedade etc., tal como abordado em trabalho anterior (*vide*: MAIA et al., 2019). A medicina alternativa ou as práticas integrativas

Temas em Saúde
Volume 19, Número 5
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2019



complementares (PIC's) sinalizam para uma visão de saúde entendida como bem-estar amplo, que envolve uma interação complexa de fatores físicos, sociais, mentais, emocionais e espirituais. Nessa perspectiva, o organismo humano é compreendido como um campo de energia (e não um conjunto de partes como assume o modelo biomédico), no âmbito do qual distintos métodos podem atuar (ANDRADE e COSTA, 2010).

A medicina alternativa, que na verdade inclui uma série de diferentes práticas terapêuticas, muitas delas milenares (como o caso daquelas oriundas da Medicina Tradicional Chinesa (MTC)), é uma das mais novas áreas colocadas como complementares no processo de promoção da saúde, e que vem conquistando espaço no campo de atuação profissional. Diferente da medicina convencional, de caráter cartesiano no sentido de que parte de uma visão mecanicista, que coloca o corpo humano como uma máquina e a doença como problema mecânico, a ser reparado por intervenções manuais ou simplesmente físico-químicas, a medicina alternativa busca um olhar holístico, totalizante de ser humano (MELO, SANTANA, SANTOS e ALVIM, 2013).

Considerada alternativa quando substitui uma prática biomédica, que em certas situações limítrofes se mostra ineficaz, e complementar quando usada em paralelo com a medicina convencional, essas práticas buscam estimular os mecanismos naturais de prevenção de agravos e de promoção da saúde por meio de técnicas eficazes e seguras, com base na escuta acolhedora, no desenvolvimento do vínculo terapêutico e na integração do ser humano consigo mesmo, com o meio ambiente e com a sociedade (BRASIL, 2006). A medicina alternativa possui um enfoque muito mais centrado no autoconhecimento, na prevenção e no modo de vida.[4]

Atualmente, muitas destas terapias alternativas ou complementares são reconhecidas pela OMS (OMS, 2013) e, não obstante não haja a respeito delas um consenso no que diz respeito à eficácia, no Brasil temos visto cada vez mais a construção de espaços especializados em práticas integrativas e o investimento de recursos públicos para este campo de atuação (BRASIL, 2017). Desde 2006, com a publicação da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) no

[4] Importa dizer que a medicina alternativa não deve ser encarada como substituta da medicina convencional senão naquelas situações em que esta já esgotou todas as suas possibilidades e já não oferece mais perspectivas de melhora na saúde ou, ao menos, de atenuação da doença e do sofrimento. Via de regra, deve-se ter em conta que, tanto as práticas integrativas quanto a medicina convencional possuem seus pontos positivos, que devem ser aproveitados no processo de promoção da saúde.

Temas em Saúde
Volume 19, Número 5
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2019

**Artigo**

SUS, no Brasil, tem-se por objetivo incorporar na Atenção Primária em Saúde as seguintes práticas: plantas medicinais – fitoterapia, homeopatia, medicina tradicional chinesa – acupuntura, medicina antroposófica e termalismo-crenoterapia (BRASIL, 2006).

Em 2006, foram oferecidos pelo SUS os tratamentos de acupuntura, homeopatia, fitoterapia, antroposofia e termalismo. Em 2017, foram incluídas mais 14 práticas sendo elas: arteterapia, ayurveda, biodança, dança circular, meditação, musicoterapia, naturoterapia, osteopatia, quiropraxia, reflexoterapia, reiki, shantala, terapia comunitária integrativa e ioga. E em março de 2018, somam-se à lista a apiterapia, aromaterapia, bioenergética, constelação familiar, cromoterapia, geoterapia, hipnoterapia, imposição de mãos, ozonioterapia e terapia de florais (NITAHARA, 2018).

O aumento exponencial da procura por métodos alternativos desde o começo do séc. XXI tem sido confirmado por dados concretos, tal como nos mostra o gráfico abaixo, em relação ao aumento de consultas médicas em acupuntura registradas no Brasil:

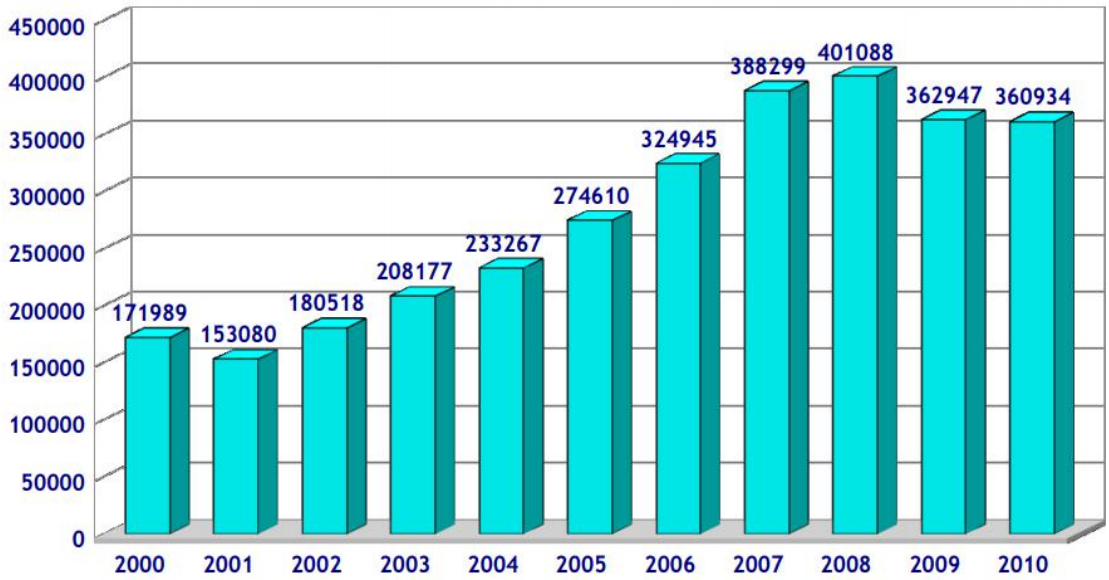


**Gráfico 1: Série histórica da Quantidade Apresentada de consultas médicas em acupuntura registradas no Brasil (BRASIL, 2011).**

Ricardo Barros explicou que a incorporação das terapias chamadas de alternativas ao SUS baseou-se em evidências científicas e na tradição.

Temas em Saúde
Volume 19, Número 5
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2019

**Artigo**

> Estamos falando de medicina tradicional: ao longo de milênios, essas coisas deram certo. A maioria dos medicamentos é baseada no princípio ativo dessas plantas. Antes, tomava-se um chá de determinada planta e hoje se toma um comprimindo de uma substância extraída daquela planta, o que faz exatamente o mesmo efeito (NITAHARA, 2018).

De acordo com Magnificat,

> as perspectivas do crescimento das PIC's são muito grandes, pois são atividades que trazem benefícios, com custos relativamente baixos. E traz oportunidade de uma maior promoção da saúde e da qualidade de vida, integração social, busca da autonomia, em que o usuário é sujeito ativo, cuidando e sendo responsável pelo seu tratamento. Diminuindo o afastamento do trabalho por doenças oportunistas; de uso excessivo de medicamentos; e nas práticas corporais se tem uma empoderamento de continuar praticando só, com autonomia, podendo se tornar mais um multiplicador destas práticas (MAGNIFICAT, 2018).

Entende-se que essas práticas integrativas e complementares, ao serem inseridas na Atenção Primária em Saúde através da PNPIC, contribuem para a própria implementação do SUS em sentido profundo, na medida em que favorece princípios fundamentais como: "universalidade, acessibilidade, vínculo, continuidade do cuidado, integralidade da atenção, responsabilização, humanização, equidade e participação social" (BRASIL, 2011, p. 3). Podemos dizer que a medicina alternativa se sobressai frente à medicina convencional – ao menos no modo como esta foi até hoje praticada – sobretudo no tocante aos supracitados aspectos do vínculo, do cuidado continuado, da integralidade da atenção e da humanização.

Atualmente as pessoas vêm optando por tratamentos e práticas mais naturais, que tenham resultados duradouros e tendo como aspecto mais importante a prevenção. Devido ao recente aumento na procura de práticas integrativas em postos de saúde, vê-se a necessidade de se realizar estudos não só com o intuito de melhor elucidar os aspectos que as envolvem, mas também de fornecer panoramas de como estas terapias vêm sendo aplicadas nos contextos municipais, estaduais, regionais, nacional e internacional. Nesse sentido, o trabalho presentemente descrito teve como objetivo investigar quais práticas integrativas vem sendo utilizadas pela atenção primária na região da Mata Norte de Pernambuco, com base em dados coletados no ano de 2018.

Temas em Saúde
Volume 19, Número 5
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2019

Artigo

## METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa de natureza quantitativa, que se caracteriza por avaliar criticamente e sintetizar evidências encontradas por meio de entrevistas. O presente estudo buscou responder à seguinte pergunta norteadora: Quais foram as práticas integrativas utilizadas na atenção primária da região da Mata Norte do estado de Pernambuco no ano de 2018?

A coleta de dados foi feita de modo indireto, ainda no ano de 2018, através de entrevistas por telefone. Os dados coletados foram fornecidos pelas secretarias de saúde dos dezessete municípios que constituem a região da Mata Norte. A região sobre a qual centramos nossas análises é constituída pelos seguintes municípios:

Temas em Saúde
Volume 19, Número 5
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2019

**Artigo**

| MUNICÍPIOS | POPULAÇÃO |
|---|---|
| Aliança | 37.188 |
| Buenos Aires | 12.016 |
| Camutanga | 7.830 |
| Carpina | 63.769 |
| Condado | 21.756 |
| Ferreiros | 10.737 |
| Goiana | 71.088 |
| Itambé | 34.966 |
| Itaquitinga | 14.950 |
| Lagoa do Carro | 13.083 |
| Lagoa de Itaenga | 19.908 |
| Macaparana | 22.474 |
| Nazaré da Mata | 29.218 |
| Paudalho | 45.063 |
| Timbaúba | 56.895 |
| Tracunhaém | 12.379 |
| Vicência | 28.744 |

**Tabela 2: Cidades e populações.**
Fonte: (http://www.ancora.org.br/textos/011_jansen-mafra.html)

Temas em Saúde
Volume 19, Número 5
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2019

**Artigo**

O procedimento de coleta de dados consistiu em ligar para as secretarias de saúde de cada cidade e procurar pelo secretário de saúde da cidade em questão. Os números de telefones foram fornecidos pelas prefeituras das respectivas cidades e os números das prefeituras foram conseguidos mediante pesquisa em site de busca.

Quando em contato com os secretários, foram feitas seguintes perguntas no intuito de responder o seguinte questionário, para cada cidade:

Nome: _____
Cargo: _____
Local de Trabalho: _____
Cidade: _____
Data: _____

**PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES NA ATENÇÃO PRIMÁRIA DA MATA NORTE DE PERNAMBUCO.**

1. É Oferecido na cidade práticas alternativas e complementares?
   ☐ SIM ☐ NÃO

2. Se sim, quais práticas são oferecidas?
   _____

3. Elas são oferecidas nos:
   ☐ HOSPITAIS ☐ POSTOS DE SAÚDE
   ☐ OUTROS _____

Algumas cidades como Itambé, Itaquitinga, Tracunhaém, Camutanga, Ferreiros, Buenos Aires e Condado possuem secretaria de saúde própria, o que dificultou a coleta de dados sobre estas cidades. Outra dificuldade encontrada em algumas cidades foi a de que, mesmo depois de muitos dias tentando contato, não obteve-se retorno. Houve também a dificuldade de algumas pessoas entrevistadas não quererem prestar informações.

Temas em Saúde
Volume 19, Número 5
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2019

Artigo

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da pergunta norteadora ("Quais foram as práticas integrativas utilizadas na atenção primária da região da Mata Norte do estado de Pernambuco no ano de 2018?"), foi feito contato com as secretarias de saúde dos municípios e, a partir dos dados coletados, chegou-se ao seguinte panorama, mostrado na tabela abaixo, das práticas integrativas aplicadas em cada cidade:

| Cidade | Terapias oferecidas |
|---|---|
| Lagoa do Carro | Acumcultura, Biodanza. |
| Lagoa de Itaenga | Acunpultura, Arteterapia, Ayurveda. |
| Paudalho | Arteterapia, Ayurveda, Biodanza, Acunpultura. |
| Carpina | Biodanza, Fitoterapia |
| Nazaré da Mata | Biodanza, Yoga, Dança circular e bioenergética |
| Timbaúba | Acunpultura, Auricoloterapia, Fitoterapia, Massoterapia. |
| Vicência | Não tem |
| Itaquitinga | Não tem |
| Goiana | Massoterapia, Biodanza |
| Macaparana | Não tem |
| Ferreiros | Não tem |
| Buenos Aires | Não tem |
| Aliança | Não tem |

**Tabela 3: Cidades e práticas integrativas.**

As frequências de práticas integrativas nas cidades com o maior número destas práticas aparecem tal como se segue:

Temas em Saúde
Volume 19, Número 5
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2019

**Artigo**

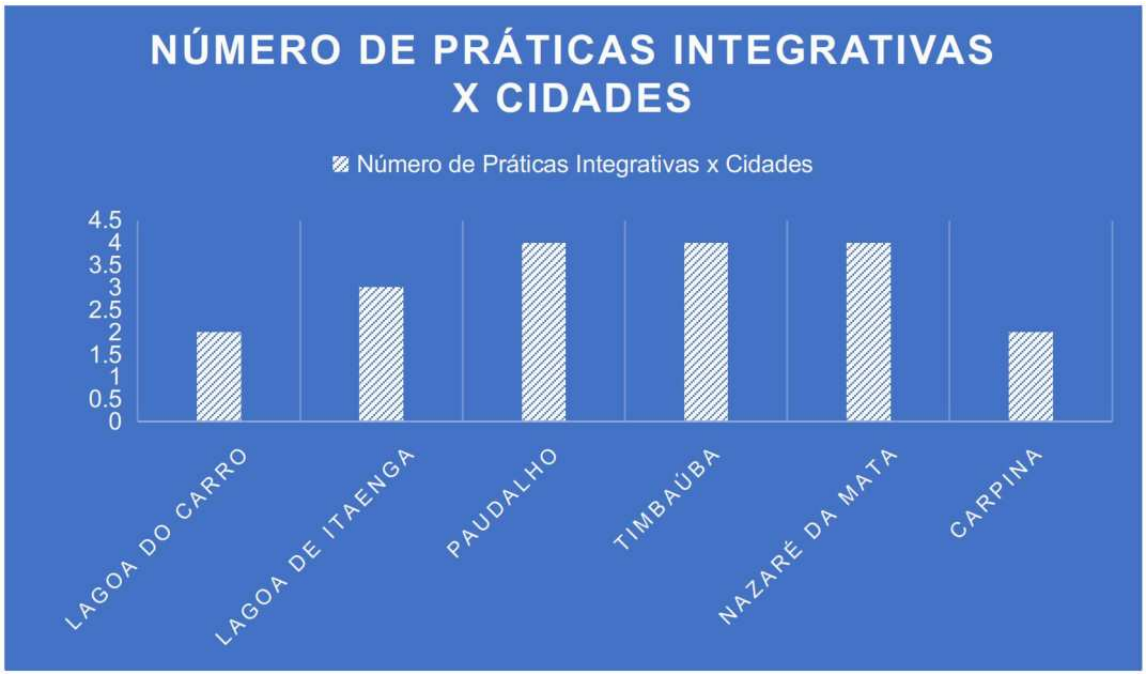


**Gráfico 1: Cidades com maior frequência de práticas integrativas.**

Para melhor elucidar, ainda, o quantitativo das terapias oferecidas na atenção primaria da Mata Norte de Pernambuco, e em que cidades temos a maior fatia das práticas aplicadas, optou-se dispor os dados através de um cálculo de porcentagem, como se segue:

Temas em Saúde
Volume 19, Número 5
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2019

**Artigo**

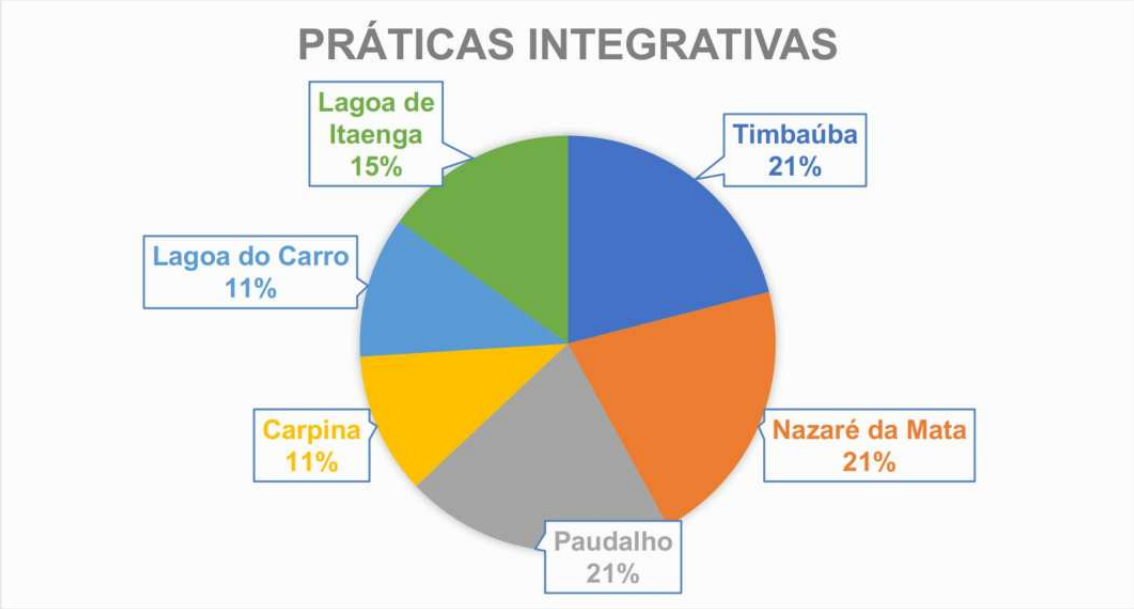


**Gráfico 2: Percentuais por cidade.**

Em ambos os gráficos consideramos apenas as cidades que quantificaram as Práticas Integrativas. A partir deles, percebe-se, destarte, que as práticas integrativas não se limitam às grandes capitais, sendo hoje disponibilizadas pelo serviço público de saúde de pequenas cidades do interior, numa região ainda considerada subdesenvolvida, como o Nordeste brasileiro, o que demonstra que tais práticas estão passando por um progressivo processo de democratização, chegando aos diferentes estratos sociais.

Um outro dado interessante é o de que, considerando os cálculos de porcentagem, podemos perceber que Carpina é uma das duas cidades que disponibilizam números menores de práticas aos seus cidadãos, a despeito de esta ser a cidade mais populosa e desenvolvida da região (81 mil habitantes). Por outro lado, cidades menores como Nazaré da Mata (30 a 40 mil habitantes) disponibilizam uma quantidade maior de alternativas terapêuticas.

Temas em Saúde
Volume 19, Número 5
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2019

Artigo

## CONCLUSÃO

Neste trabalho abordamos o assunto Práticas integrativas e complementares na atenção primária da Mata Norte de Pernambuco, e concluímos que boa parte dos municípios que compõem a Mata Norte de Pernambuco disponibiliza práticas integrativas, embora, curiosamente, o mais populoso disponibilize menos. O presente trabalho permitiu a construção de um pequeno panorama da quantidade de práticas oferecidas na região da Mata Norte e quais são. Assim sendo, foi possível constatar através dos dados coletados quão valorizado está sendo o uso de práticas integrativas na saúde pública de Pernambuco.

Ainda há um longo caminho para a conscientização do uso de tais práticas. O que falta, talvez, seja um aumento em profissionais especializados e verbas destinadas às secretarias de saúde, pois o que é visto em reportagens é não raro diferente do que se apresenta em realidade. A maioria das práticas alternativas estão concentradas na capital de Pernambuco, o que dificulta o acesso para pessoas das demais localidades, apesar de, a nível de Mata Norte, termos constatado que a cidade mais desenvolvida disponibiliza menos serviços, o que nos torna patente de que desenvolvimento urbano não possui uma correlação necessária com a aplicação das medicinas alternativas. Cabe, portanto, problematizar a questão e incentivar a implementação de uma medicina diversificada no âmbito da saúde pública. Esta quebra de monopólio da medicina convencional pode gerar no paciente uma consciência de autocuidado, o que evita futuras idas ao médico, aliviando os gastos públicos, a despeito dos investimentos em práticas integrativas.

## REFERÊNCIAS

ANDRADE, J. T., COSTA, L. F. A. Medicina complementar no SUS: práticas integrativas sob a luz da Antropologia médica. **Saúde Soc.** São Paulo, v.19, n.3, 2010, pp. 497-508.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Departamento de Atenção Básica. Portaria MS/GM n. 2.488, de 21 de outubro de 2011, atualiza a Política Nacional de Atenção Básica**. Brasília: Ministério da Saúde; 2011.

Temas em Saúde
Volume 19, Número 5
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2019



_____. **Política nacional de práticas integrativas e complementares: avanços e desafios**. Disponível em: < http://www.sgc.goias.gov.br/upload/links/arq_346_politica.pdf>. Acesso em: 07 de outubro de 2019.

_____. **Portaria n. 971, de 3 de maio de 2006. Aprova a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) no Sistema Único de Saúde (SUS)**. Brasília: Ministério da Saúde; 2006.

_____. **SUS passa a oferecer terapias alternativas para a população**. Disponível em: <http://www.brasil.gov.br/noticias/saude/2017/01/sus-passa-a-oferecer-terapias-alternativas-para-a-populacao>. Acesso em: 20/11/2018.

COLLIÈRE, M. F. **Promover a vida: da prática das mulheres de virtude aos cuidados de enfermagem**. Lisboa: Sindicato dos Enfermeiros Portugueses; 1989.

MELO, S. C. C., SANTANA, R. G., SANTOS, D. C., ALVIM, N. A. T. Práticas complementares de saúde e os desafios de sua aplicabilidade no hospital: visão de enfermeiros. **Rev. Bras. Enferm**, 66(6), 2013, pp. 840-846.

SANTOS, R. L., GUIMARAES, G. P., NOBRE, M. S. C., PORTELA, A. S. Análise sobre a fitoterapia como prática integrativa no Sistema Único de Saúde. **Rev. Bras. Pl. Med.**, Botucatu, v.13, n.4, 2011, p.486-491.

NITAHARA, A. **SUS incorpora 10 novas práticas integrativas e complementares.** Disponível em: <http://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2018-03/sus-incorpora-10-novas-praticas-integrativas-e-complementares> Acesso em: 16 de Setembro de 2018.

MAGNIFICAT, M. S. M. **Práticas integrativas e complementares no brasil – revisão sistematica.** Disponível em: <http://www.cpqam.fiocruz.br/bibpdf/2012monteiro-mms.pdf>. Acesso em: 16 de Setembro de 2018.

MAIA, R. P., LIMA, C. B., LIMA, A. K. B. S., LIMA JÚNIOR, C. B., OLIVEIRA, A. C. L. C. Anthropology, interdisciplinary and health. **Revista Temas em Saúde**, João Pessoa, SP, vol. 19, nº. 2, 2019, pp. 102-121.

Temas em Saúde
Volume 19, Número 5
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2019

**Artigo**

OMS. **Estratégia de la OMS sobre medicina tradicional: 2014-2023**. Disponível em: <http://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/95008/9789243506098_spa.pdf?sequence=1>. Acesso em 20/11/2018.